

Apresentação

Este número temático da Revista *Entrepalavras* é dedicado aos estudos do léxico nos mais diversos campos de atuação. Os artigos aqui reunidos foram escritos por pesquisadores de diferentes instituições, brasileiras e estrangeiras. Com este número, certamente, a revista oferece a seus leitores um amplo panorama de trabalhos com abordagens diversas no âmbito do léxico, motivo pelo qual as ditas ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e interfaces se entrecruzam e se interrelacionam.

É importante ressaltar que, por muito tempo, a tradição

MOREIRA, Glauber Lima; PONTES, Antônio Luciano; araújo, EDNA M. V. Martins; COSTA, Lucimara Alves. Apresentação. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 11, n. esp., p. 8-18, ago. 2021.

linguística distinguiu entre gramática ou sintaxe – que trata das regras produtivas da linguagem – e dicionário, que recolhe usos arbitrários e fixados (Pawley & Syder, 1983, p. 192). Para os seguidores desta concepção, tais disciplinas eram dotadas de fronteiras rigidamente fechadas, como se as unidades lexicais de base de cada uma fossem completamente distintas e não difusas e tênues.

Entretanto, provando que na atualidade essas fronteiras não são totalmente delimitadas, este número temático contempla trabalhos voltados para Lexicologia,

Lexicografia e Terminologia, trazendo para o diálogo algumas de suas possíveis interfaces e, dessa forma, demonstrando que a relação entre os níveis linguísticos é bastante estreita, logo não há verdadeiramente um corte rígido entre elas, e sim um *continuum* léxico-sintaxe. De igual modo, as unidades lexicais gerais e especializadas são dotadas de forma e significado (PINHEIRO, 2016). Em termos de pareamentos, a forma (fonológica, morfossintática, fraseológica) e significado (aspectos semânticos, pragmáticos, discursivos, funcionais) são faces que verdadeiramente constituem construções gramaticais.

Neste número, portanto, vale ainda destacar que os estudos do léxico buscam interfaces com várias abordagens linguísticas, demonstrando, desse modo, que a palavra é o centro dos estudos de ponta no contexto das ciências da linguagem. Sendo assim, esta obra é, pois, uma efetiva contribuição para todos que se ocupam com as formas da palavra como expressão do conhecimento e também para aqueles que sempre buscam a melhoria no processo de ensino e aprendizagem, tanto para o contexto do ensino de língua materna como estrangeira. Diante do exposto, a presente edição se organiza da seguinte forma:

O primeiro artigo, os *Dicionários de línguas indígenas e Lexicografia Pedagógica*, das pesquisadoras Cristina Martins Fargetti e Julliana Nazatto, discutem aspectos sobre as pesquisas de léxico de especialidade. Para isso, uma metodologia específica de trabalho de campo foi proposta, com um diálogo entre ciências: a do pesquisador linguista e a do especialista indígena em uma área do saber. Assim, é apresentada uma discussão de verbete em juruna, com suas subentradas, elaboradas por Mondini (2014), em comparação com verbete de obra lexicográfica sobre outra língua indígena brasileira, kaingang, o que permite uma contribuição aos estudos do léxico e a sua utilização no ensino.

Na sequência, no segundo artigo intitulado *Definições de homossexuais masculinos em dicionários escolares*, Hugo Leonardo Gomes dos Santos toma como base os pressupostos da Metalexigrafia (BOLINGER, [1985] 2008; BUGUEÑO MIRANDA, 2009; PONTES, 2009; PORTO DAPENA, 2002; WELKER, 2004). Neste trabalho, o autor analisa os recursos linguísticos empregados nos dicionários escolares tipo 3 para definir um grupo de palavras que se referem aos homossexuais masculinos.

Assim, a partir de um recorte de dados, Santos (2016) analisa as entradas 'gay', 'homossexual', 'maricas' e 'pederasta' nos cinco dicionários selecionados, totalizando uma amostra de vinte verbetes. As definições foram analisadas com base nas categorias de definição propostas por Porto Dapena (2002).

No terceiro artigo, *As conjunções integrantes em dicionários escolares para o ensino médio*, Ana Grayce Freitas de Sousa, define os dicionários como obras que descrevem o léxico em suas mais variadas formas. Conforme Freitas, esse é o caso das conjunções, elementos gramaticais geralmente usados na conexão de outros elementos e fundamentais para a coesão textual. Partindo desse ponto de vista, este artigo tem como objetivo descrever as informações lexicográficas presentes nos verbetes das conjunções integrantes **que** e **se** dos dicionários escolares tipo 4, presentes no PNLD-2012. Para compreender o conceito de conjunção, discute as ideias de pesquisadores como Cunha e Cintra (2017), Bechara (2009) e Bagno (2012), além dos trabalhos de Pontes (2009) e Brasil (2012), a respeito da organização dos dicionários.

No artigo intitulado *Neologismos por empréstimo no domínio discursivo da moda: do registro jornalístico ao lexicográfico*, Camille Roberta Ivantes Braz e Flávio de Aguiar Barbosa trazem um estudo lexicológico e metalexicográfico de termos estrangeiros do domínio discursivo da moda. Os termos selecionados foram analisados e comparados com seus verbetes nos dicionários que compõem o *corpus* lexicográfico. O objetivo principal desse estudo foi o de obter uma ideia mais precisa a respeito da incorporação das palavras do *corpus* ao léxico da língua portuguesa, levando-se em conta a dicionarização como principal elemento de referência.

O quinto artigo, *A integração do léxico português no ensino da língua cokwe*, de Ana Alexandra Silva Albano e Agostinho Eduardo Albano, traz uma contribuição para a área de um programa de ensino bilíngue. Os autores centram sua análise numa das línguas nacionais, o cokwe, tentando mostrar em que medida essa língua interage com a língua oficial e destacando sua integração no subsistema de ensino primário, por meio de um programa de ensino bilíngue. Há, segundo os autores, interferências que ocorrem no sentido cokwe-português e,

mais tarde, português-cokwe. Para tal constatação, destacam as estratégias de integração lexical (mudança, nasalização e assimilação) e processos de acomodação dos estrangeirismos.

Laura Campos de Borba, por sua vez, analisa dicionários infantis para subsidiar o sexto artigo da coletânea intitulado *Quando a Linguística Aplicada e a Psicologia Cognitiva auxiliam a Lexicografia: ilustrações em dicionários infantis*. O objetivo deste trabalho foi avaliar a utilidade das ilustrações em três dicionários infantis para crianças do 1º ano do Ensino Fundamental. Foram analisadas as obras selecionadas pelo PNLD Dicionários (2012): *Meu primeiro livro de palavras* (MPLP, 2010); *Meu primeiro dicionário* Caldas Aulete (MPCA, 2009); e *Dicionário Infantil Ilustrado* de Evanildo Bechara (DInf, 2011). O referencial teórico advém da Metalexigrafia em relação ao caráter elucidativo das ilustrações e ao usuário do dicionário (FARIAS, 2013); da Linguística Aplicada no tocante às dificuldades específicas de crianças em fase de alfabetização (CAGLIARI, 2003; PESSOA; MORAIS, 2010) e da Psicologia Cognitiva em relação a dados de familiaridade entre crianças brasileiras (POMPÉIA et al., 2001).

No sétimo artigo, *A definição terminológica em um dicionário de LIBRAS*, José Marcos Rosendo de Souza e Edmar Peixoto de Lima reconhecem significativas mudanças nas áreas científicas que envolvem o estudo da língua, como, por exemplo, o registro de sinais-termo. Assim, para os autores, a LIBRAS passa a ser objeto de estudo das diferentes ciências da linguagem, sobretudo da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), que elege como objeto investigativo o comportamento linguístico das unidades terminológicas e, por isso, acreditam que nela há espaço para o estudo das unidades pertencentes à LIBRAS. Sob este viés, o presente trabalho objetiva analisar a definição terminológica (DT) dos sinais-termo, registrados no Dicionário da Língua de Sinais do Brasil (DLSB), principalmente no que se refere à organização e à redação dos enunciados que constituem a definição dos sinais-termo das Plantas Medicinais em LIBRAS.

Dentre os trabalhos dedicados à Lexicografia, no oitavo artigo, *Os dicionários Aurélio: análise das Expressões Idiomáticas sob o olhar da Lexicografia Pedagógica*, Ariane Donizete Delgado Ribeiro Caldas, Odair Luiz Nadin da Silva e Adriane Orenha-Ottaiano visam

empreender uma análise a partir de dois verbetes (*pão* e *ovo*) em três dicionários da série *Aurélio* (*Mini Aurélio*, *Aurélio Júnior* e *Aurélio*), a fim de verificar a forma como as expressões idiomáticas são abordadas em cada dicionário. Neste trabalho, os autores analisam o modo como os dicionários selecionados abordam as expressões idiomáticas, com a finalidade de verificar como se dá a apresentação destas expressões aos alunos. Os dados analisados demonstraram que os dicionários não apresentam algumas informações relevantes para os consulentes e, sendo assim, não cumprem com eficácia o objetivo de informar, de maneira clara, sobre um determinado assunto ao consulente.

Caroline de Castro Pires, no nono artigo, *A abordagem pedagógica em Teoria Sentido-Texto: descrição de colocação lexical especializada da Hemodinâmica*, insere os estudos sobre o uso de abordagens pedagógicas no que se refere às ferramentas lexicográficas de descrição de vocabulário especializado, considerando o processo de aprendizagem lexical. A autora optou por utilizar mecanismos já descritos na literatura especializada para apresentar uma abordagem pedagógica no âmbito da Teoria Sentido-Texto

(TST). Dada a complexidade da TST, alguns estudiosos vêm se dedicando a apresentar uma linha mais didática de descrição linguística com foco na “popularização” de algumas ferramentas da TST para a descrição do léxico de uma língua. Acompanhando essa corrente mais pedagógica das descrições linguísticas de lexias com base na TST, neste trabalho, foi analisado um exemplo de colocação lexical especializada (CLE) do domínio da Hemodinâmica com vistas a tornar a descrição do sentido linguístico mais acessível ao usuário-aprendiz.

O décimo artigo, *Dicionário monolíngue de língua estrangeira: visitas guiadas como instrumentalização para uma autonomia no aprendizado da língua*, de Álvaro David Hwang, teve como fonte inspiradora estudos que divulgam o papel de dicionários para o ensino e a aprendizagem de línguas. Hwang, propõe uma “visita guiada” por um dicionário monolíngue de francês”, tal como aquelas com enfoque pedagógico que ocorrem em museus, catedrais e monumentos, com o intuito de entender que uma consulta ao dicionário pode se tornar num momento de novas “descobertas” que vão além da consulta inicial. O papel dessas “visitas

guiadas” seria seduzir o usuário, promovendo uma relação mais íntima deste com o dicionário. O autor acredita que para um bom uso do dicionário é importante que o aluno conheça as diversas configurações que o dicionário apresenta e não somente saber usar a ordem alfabética.

No décimo primeiro artigo intitulado *Variação lexical no Falar amazonense: um estudo dialetal e metalexigráfico das denominações para riacho/córrego*, Edmilson José de Sá em analisa as variantes lexicais para *riacho/córrego* tanto do ponto de vista diatópico quanto metalexigráfico. Para tanto, apropriando-se das denominações registradas por Cruz (2004), no Atlas Linguístico do Amazonas e por Maia (2018), no Atlas Linguístico do Sul do Amazonas, foram verificados os limites onde se registram as variantes lexicais mais acentuadas e, investigando em dicionários produzidos por Houaiss (2009), Ferreira (2010) e Michaelis (2015), foi apurado como são tratados os regionalismos diacronicamente, permitindo, assim, a percepção das convergências e divergências entre essas obras lexicográficas. Com base na análise, o autor constatou algumas divergências no que concerne ao registro das denominações para os referidos

itens de estudo e o que se encontra apregrado nos dicionários, suscitando a necessidade de atualização lexicográfica a partir das acepções regionalistas do Norte do País.

Na sequência, no décimo segundo artigo, *crenças de professores sobre o uso do dicionário escolar: uma abordagem contextual*, Luan Talles de Araújo Brito analisa as crenças de professores sobre o uso do dicionário escolar e suas relações com o comportamento desses sujeitos. Para tanto, os dados analisados procedem de observações de aulas e entrevistas semiestruturadas com dois professores do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal de Brejo do Cruz – Paraíba. No referencial teórico, Brito destaca os estudos sobre crenças na área de ensino e aprendizagem de línguas, estudos estes desenvolvidos por Richardson (1996), Barcelos (2001, 2006) e Bonfim e Conceição (2009), além de alguns trabalhos no campo da Metalexigrafia Pedagógica, como Pontes e Santiago (2009), Coroa (2011), Corrêa (2011) e Bolzan (2012).

Pauler Castorino Oliveira Barbosa e Vanessa Regina Duarte, no décimo terceiro artigo, *O caráter patológico na definição de homossexualidade em dicionários do tipo 4*, discutem a

feição patológica presente no verbete “homossexualismo” em dicionários do tipo 4, são destinados a estudantes do Ensino Médio. À luz dos estudos da Lexicografia, os autores apresentam as implicações da definição de “homossexualismo” em uma sociedade que ainda discrimina a comunidade de lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, *queers* e mais (LGBTQ+). Para isso, foram utilizados como aporte teórico os textos de Gianastacio (2009), Dapena (2002) e Borba (2003), dentre outros que estudam, respectivamente, o sufixo *-ismo*, e também estudos sobre Lexicografia e ideologia em obras lexicográficas. Os resultados apontam que os organizadores das obras mencionadas tendem a deixar suas ideologias marcadas no verbete analisado.

Na sequência, Aryanne Christine Oliveira Moreira e Raoni Reinaldo Coriolano, no décimo quarto artigo, *Lexicografia pedagógica e Multimodalidade: análise de verbetes ilustrados de um dicionário infantil da língua portuguesa*, discutem sobre como os modelos semióticos podem se organizar entre si para compor uma unidade de significado. Para isso, observam os verbetes ilustrados de dicionários infantis como possíveis exemplos de tais unidades. Sendo

assim, neste trabalho, embasados nos estudos de Lexicografia (WELKER, 2008; PONTES, 2009; DURAN, 2008) e nos pressupostos da Multimodalidade (KRESS, 2015; JEWITT, 2014), os autores analisaram verbetes ilustrados, com base nas metafunções da Gramática do *Design Visual* (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006), utilizando como objeto de estudo a obra *Aurelino: Dicionário Infantil Ilustrado da Língua Portuguesa* (2008), do qual selecionaram 22 verbetes ilustrados da seção da letra C que se referiam ao reino animal.

No décimo quinto artigo, *Pupŷkary tywy, takarena, řthu ykynypuku: meronímia e sua contribuição para o conhecimento e ensino da língua Apurinã* (Aruák, Marília Fernanda Pereira de Freitas e Sidney da Silva Facundes examinam o fenômeno da meronímia em Apurinã, isto é, processos semânticos envolvidos na expressão das relações parte/todo (CRUSE, 2011), assim como a aplicação desse conhecimento na elaboração de um livro digital ilustrado, a ser usado como instrumento didático-pedagógico para o ensino e fortalecimento da língua. Dada a relevância desse estudo, para o autor, é importante que se tenha esse conhecimento organizado em um material didático-pedagógico que possa auxiliar no ensino da língua nas escolas Apurinã.

Halysson Oliveira Dantas, no décimo sexto artigo, *Verbete impresso ou verbete digital? Eis a questão*, argui sobre o possível percurso de reelaboração do gênero verbete do meio impresso para o digital. Tal ponderação leva em conta preceitos da metalexigrafia, o conceito de colônia discursiva (HOEY, 2001), bem como os construtos teórico-metodológicos da Teoria do Hipertexto Digital. A partir da análise contrastiva de dicionários impressos e de dicionários eletrônicos online, essencialmente medioestrutural, verificou-se, com base nas evidências atuais, que, aparentemente, seja um pouco cedo para definir que o gênero verbete digital seja uma reelaboração do verbete impresso.

Em *O dicionário como ferramenta para o ensino de argumentação*, décimo sétimo artigo da coletânea, Christian Plantin e Rubens Domasceno-Morais buscam apresentar a gênese e a metodologia de elaboração de um dicionário de noções (PLANTIN, 2016) e, ainda, trazer à luz os fundamentos e o processo de elaboração do dicionário, obra inédita e específica dos estudos em argumentação e retórica. Neste artigo, Plantin e Damasceno-Morais apresentam,

também, os princípios e os critérios que nortearam a elaboração do vocabulário, além de discutir a respeito da argumentação como atividade linguageira; o modo como os verbetes são organicamente integrados ao conjunto do livro; a importância da interação e da situação argumentativa como eixo norteador de toda a obra; a argumentação como atividade intersubjetiva (epistêmica, afetiva e emocional) e, ainda, a argumentação como atividade crítica.

No décimo oitavo artigo, *O dicionário escolar como instrumento didático-pedagógico para alfabetização e letramento*, Simone Weide Luiz, Eduardo Paré Gluck e Alexandra Feldekircher Muller apresentam o dicionário como um instrumento didático-pedagógico fundamental para o processo de alfabetização e letramento no primeiro e segundo anos do Ensino Fundamental. Nesse sentido, os autores discutem os objetivos e princípios da Lexicografia Pedagógica que toma os dicionários como objeto e essa temática como foco de discussão, além de propiciarem uma importante reflexão sobre alfabetização e letramento, resgatando o dicionário como elemento fundamental nesse processo de ensino.

Angelo de Souza Sampaio e Silvana Soares Costa Ribeiro, no décimo nono artigo intitulado *Como os dicionários ajudam a entender dicionários ajudam a entender? Um estudo sobre as unidades fraseológicas em dicionários bilíngues francês/português*, discutem a respeito das dificuldades que os—aprendizes estrangeiros de uma língua demonstram em compreender o sentido global de unidades fraseológicas (UF). Para isso, os pesquisadores se respaldam nos estudos do âmbito da Fraseologia (BOLLY, 2011; MONTEIRO-PLANTIN, 2017). Para este artigo, o *corpus* foi limitado aos contos do primeiro livro das séries. Os resultados mostraram que os dicionários bilíngues de francês no Brasil ainda carecem de atenção quanto à presença de UFs.

Cezar Alexandre Neri Santos, Janina, Antonioli Pires e Ademileise de Oliveira SANTOS, no vigésimo artigo, *O sexismo em acepções semânticas pejorativas em dicionários de língua portuguesa para brasileiros*, analisam as ocorrências de acepções relacionadas à violência de gênero em dicionários de língua portuguesa destinados aos consulentes brasileiros. Para isso, tomaram como base o texto-anedota *Injustiças da Língua Portuguesa*, de autoria

anônima e amplamente divulgada pela *internet*, que estabelece humoristicamente diferenças semânticas para sintagmas nominais como *puto/puta, cachorro/cadela, o/a galinha*, entre outros. Os registros foram retirados de quatro dicionários de língua portuguesa: Ferreira (2009), Houaiss (2009), Aulete Digital (2020) e informal (2020).

No vigésimo primeiro artigo, *Localización y contabilización de sufijos nominales en corpus de aprendientes de español como segunda lengua*, Carolina Paola Tramallino, Celina Beltrán e Natalia Riccardi analisam e contabilizam as palavras que possuem sufixos nominais em *corpus* produzidos por aprendizes de espanhol como segunda língua. Para isso, consideram a hipótese de interlíngua, dentro das correntes de aquisição de segundas línguas e recorrem às últimas investigações sobre tratamento automático de erros em *corpus* de espanhol, em especial, os léxicos.

Por fim, para a conclusão do primeiro volume dessa coletânea, apresentamos a entrevista *Los caminos de la terminología: una entrevista con Mercè Lorente Casafont*. O PESQUISADOR E ENTREVISTADOR Diego Napoleão Viana Azevedo destaca na fala de

Casafont pontos relevantes, quais sejam: a evolução da Terminologia como disciplina científica sob a perspectiva da Teoria comunicativa da Terminologia (TCT), criada por Cabré (1999); a experiência com a investigação de unidades verbais de caráter terminológico e a atuação do grupo de pesquisa do IULATERM (Grupo de *Léxico Terminología y Discurso especializado*), da Universitat Pompeu Fabra (UPF), para o desenvolvimento contínuo da TCT, sublinhando as principais investigações que expandem e reforçam esse marco teórico; E, por fim, a apresentação de um conjunto de ferramentas tecnológicas elaborado para o processamento do léxico e a exposição dos conhecimentos terminológicos para a planificação linguística e para a permanência de línguas minoritárias, como é o caso do catalão.

À guisa de conclusão, nós organizadores queremos deixar registrado os nossos sinceros agradecimentos às editoras da Entrepalavras, professoras doutoras Claudete Lima e Camila Stephane Cardoso Sousa pela oportunidade que nos foi concedida em organizar o presente número temático sobre o léxico e pelo empenho que se dedicaram a nos orientar durante todo o processo. Em especial,

agradecemos as pesquisadoras e aos pesquisadores que enviaram os seus artigos, acreditando no potencial desse trabalho, de grande relevância para o ensino e pesquisa. Também somos gratos aos pareceristas que voluntariamente se dedicaram à leitura e à avaliação de todos os textos, contribuindo com suas preciosas e significativas considerações. Gratidão a todos que participaram direta e indiretamente desta edição temática.

Boa leitura a todos! Que os textos aqui elencados possam incentivar cada vez mais o número de pesquisas sobre o léxico e suas interfaces com outras ciências.

Os organizadores

Referências

PINHEIRO, D. *Tudo o que você nunca quis saber – e não teria tido vergonha de perguntar – sobre (as diferentes) gramática(s) de construções*. Material didático produzido pelo professor Diogo Pinheiro para o curso de Linguística Cognitiva (LEF 761) / Introdução à Linguística Cognitiva (LEF 861) ministrado em 2016.2 no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFRJ.

PAWLEY, A. & F. H. SYDER. Two Puzzles for Linguistic Theory: Nativelike Selection and Nativelike Fluency., em Richards & Schmidt (eds.) (1988), 191-226. IN: Iriarte Sanromán, A. (2001). *A Unidade Lexicográfica. Palavras, Colocações, Frasemas, Pragmatemas*. Braga: Centro de Estudos Humanísticos, Universidade do Minho.